
Sintaxe do Português I

Prof^a. Maria Clara Paixão de Sousa

(Parte II)

FLC0277 - 1º semestre de 2017

II. Aprofundamento

Pontos:

4. Caracterizando a predicação em seus diferentes domínios
5. Examinando a predicação no domínio do léxico
6. Examinando a predicação no domínio sintático
7. Hierarquia temática, constituência, e estrutura da sentença

Itens da Bibliografia Fundamental:

- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. 2010. Primeira abordagem da sentença.
- DUARTE, I & BRITO, A.M. 2003. Predicação e Classes de Predicadores.
- DUARTE, I. 2003. Relações Gramaticais.
- DUARTE, M.E.L. 2004. A estrutura da oração.
- MOURA NEVES, M.H. 2000. A Formação básica das predicações.
- NEGRÃO, E. et al. 2003. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença.
- PERINI, M.A. 2009. Por uma metodologia da descrição gramatical.
- PERINI, M.A. 2010. Valência.

4. Caracterizando a predicação em seus diferentes domínios

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. 2010. Primeira abordagem da sentença.
DUARTE, I & BRITO, A.M. 2003. Predicação e Classes de Predicadores.
MOURA NEVES, M.H. 2000. A Formação básica das predicações.
PERINI, M.A. 2009. Por uma metodologia da descrição gramatical.
PERINI, M.A. 2010. Valência.

0. Lembrando: sobre os domínios de predicação

[**Sujeito** [argumento]] [**Predicado** [predicador][argumento][argumento]]

“Um domínio sintático de predicação - i.e., uma oração - contém dois termos fundamentais: o predicado, o constituinte ou sequência de constituintes formado pelo predicador e pelo(s) seu(s) *argumento(s) interno(s)*, e o sujeito, o constituinte que satura o predicado ou, por outras palavras, *o argumento externo do predicador*”. **Duarte & Brito, 2003**

Mas...

“A Predicação abrange não só a relação entre o que tradicionalmente se designa sujeito e predicado de uma frase ou oração, mas também a relação que se estabelece entre um núcleo lexical, como um verbo, e seus argumentos.” **Duarte & Britto, 2003: 182**

E, além do a relação de predicação que se estabelece no âmbito do léxico, há também relações que se estabelecem no âmbito da proposição - construindo orações como proposições, isto é, juízos. A seguir tentamos ver as características de cada um desses âmbitos.

1. Domínio do léxico e da semântica: Valência e papéis temáticos

“Conhecer o item comer implica não apenas em saber seu significado específico ou o fato de que se conjuga pela segunda conjugação, mas também saber que cabe em determinados ambientes, por exemplo com objeto direto (comi a pizza), ou sem objeto nenhum (ele já comeu hoje), mas não com a + SN (*comi ao pernil). É igualmente saber que pode ocorrer em construções passivas (Pierre foi comido pelos canibais). Dessa forma, o conhecimento léxico se integra intimamente com o conhecimento gramatical, e a distinção entre eles muitas vezes não é nada clara.” **Perini, 2009**

1.1 Valência

(4)

[V: ___]	ou	= [V] =	ex.: ‘dar’	“X dar Y a Z”
[V: ___]	ou	= [V] =	ex.: ‘derrubar’	“X derrubar Y”
[V: ___]	ou	[V] =	ex.: ‘cair’	“X cair”
[V]	ou	[V]	ex.: ‘chover’	“chover”

1.2 Papéis Temáticos

No sistema da semântica, a predicação pode ser definida como um processo de atribuição de traços semânticos. Um predicador transfere traços semânticos ou **papéis temáticos** a seu escopo. Nesse sentido, predicador e escopos constituem uma estrutura temática, a que corresponde uma estrutura argumental, que será examinada no item seguinte. Diz-se que uma estrutura temática está ‘saturada’ quando todos os papéis temáticos foram preenchidos (...). Esse conceito procede da Gramática Gerativa. **Castilho 2010:243**

(5)

[V: ___-Agente, ___-Paciente, ___-Alvo]	ex.: ‘dar’	“X-Ag dar Y-Pac a Z-Alvo”
[V: ___-Agente, ___-Paciente, ___-Instrumento]	ex.: ‘quebrar’	“X-Ag quebrar Y-Pac com Z-Instr”
[V: ___-Agente, ___-Paciente]	ex.: ‘derrubar’	“X-Ag derrubar Y-Pac”
[V: ___-Agente]	ex.: ‘correr’	“X-Ag correr”
[V: ___-Paciente]	ex.: ‘cair’	“X-Pac cair”

2. Domínio da oração: Estrutura Argumental e Relações Gramaticais

2.1 Estrutura Argumental

Se nos fixarmos no sistema da gramática, focalizando a sintaxe, veremos que as propriedades semânticas da predicação têm por correlato a estrutura argumental da sentença. Projetando argumentos, a predicação **cria a sentença e os sintagmas**.

Castilho 2010:246

Os predicadores verbais podem projetar estruturas com até três argumentos. O argumento externo, à esquerda, e dois internos, à direita. **Duarte & Brito, 2003**

(6) Estruturas básicas - três argumentos, dois argumentos, um argumento, zero argumentos:

- (a) [NP [V [NP][SP]]]
- (b) [NP [V [NP]]]
- (c) [NP [V]]
- (d) [[V]]

(7) Exemplos de estruturas com 3 argumentos:

- (a) **A moça** quebrou **o vidro** com **o guarda-chuva**.
- (b) **A moça** deu **o casaco** para **o menino**.
- (c) **A moça** levou **o menino** ao **parque**.

(8) Exemplos de estruturas com 2 argumentos:

- (a) **A moça** quebrou **o vidro**.
- (b) **O menino** acreditou na **moça**.
- (c) **O menino** mora no **prédio**.

(9) Exemplos de estruturas com 1 argumento:

- (a) **O menino** fugiu.
- (b) Chegou **um carro de bombeiro**.
- (c) Houve **uma grande confusão**.

(10) estruturas sem argumento:

(a) Choveu

→ perguntas...

- Por que "*projetar*" (*estruturas, argumentos*)?
- Por que "*argumento externo*" e "*argumento interno*"?
- Onde se encaixam, aqui, as noções de "*Sujeito*", "*Objeto Direto*", "*Objeto Indireto*", etc.?

2.3 Relações Gramaticais

Um domínio sintático de predicação – i.e., uma oração – contém dois termos fundamentais: o predicado, o constituinte ou sequência de constituintes formado pelo predicador e pelo(s) seu(s) argumento(s) interno(s), e **o sujeito**, o constituinte que satura o predicado ou, por outras palavras, o argumento externo do predicador. **Duarte & Brito, 2003**

A questão central, quando nos ocupamos das relações gramaticais, é compreender como a estrutura argumental ‘se revela’ na oração – ou seja, como, dada uma predicação centrada num predicador que seleciona e confere papel temático a seus argumentos, esses papéis temáticos podem ser *interpretados*. O conceito de relações gramaticais está estreitamente ligado ao conceito de estrutura argumental – mas não se confunde com ele (veja-se por exemplo 13 (b) abaixo).

(11)

- (b) As meninas deram doces para os meninos {‘dar’, V: __-Ag, __-Pac, __-Alvo }
- (c) As meninas arrasaram os meninos {‘arrasar’, V: __-Ag, __-Pac}
- (d) Os meninos arrasaram as meninas {‘arrasar’, V: __-Ag, __-Pac }
- (e) As meninas estragaram os doces {‘estragar’, V: __-Ag, __-Pac }
- (f) Os doces estragaram as meninas {‘estragar’, V: __-Ag, __-Pac }

(12)

- | | | | |
|-------------|-----------------|-----------|---------------------------------------|
| (a) Puer | puell am | amat | |
| 'menino.NOM | menina.ACC | ama' | <i>"O menino ama a menina"</i> |
| (b) Puella | puer um | amat | |
| 'menina.NOM | menino.ACC | ama' | <i>"A menina ama o menino"</i> |
| (c) Puella | ab puero | amata est | |
| 'menina.NOM | por menino.ABL | amada é' | <i>"A menina é amada pelo menino"</i> |

(13)

- (a) A moça quebrou o vidro.
- (b) O vidro foi quebrado pela moça.
- (c) O vidro foi quebrado.
- (d) O vidro se quebrou.
- (e) O vidro quebrou.

(14)

- (a) Comi o frango
- (b) Comeram o frango
- (c) Comeu o frango

(15)

- | | |
|-------------|----------------|
| (a) Chove. | (d) Il pleut. |
| (b) Llueve. | (e) Il rains. |
| (c) Piove. | (f) Es regnet. |

3. Domínio da proposição: As relações ‘tópico-comentário’

(16)

- (a) O vidro a moça quebrou
- (b) Foi a moça que quebrou o vidro.
- (c) Quem quebrou o vidro foi a moça
- (d) As meninas os meninos arrasaram
- (e) O doce, estragaram

“Frases como {Os linguistas escrevem textos incompreensíveis} e {Todos os miúdos foram à festa} são predicções, ou seja, **juízos** que envolvem dois actos separados: “o acto de reconhecimento daquilo que vai ser o sujeito” e “o acto de afirmar ou negar o que é expresso pelo predicado acerca do sujeito”. Como se pode observar nos exemplos dados, a estrutura sujeito-predicado é homóloga da estrutura tópico-comentário. Mas ocorrem em português frases que exprimem juízos categóricos e que não existe coincidência entre as duas estruturas, como mostram os exemplos em [4] {Fruta, eu adoro melão}; {O Pedro, os miúdos vieram com ele da escola}, etc. ” **Duarte & Brito, 2003: 317**

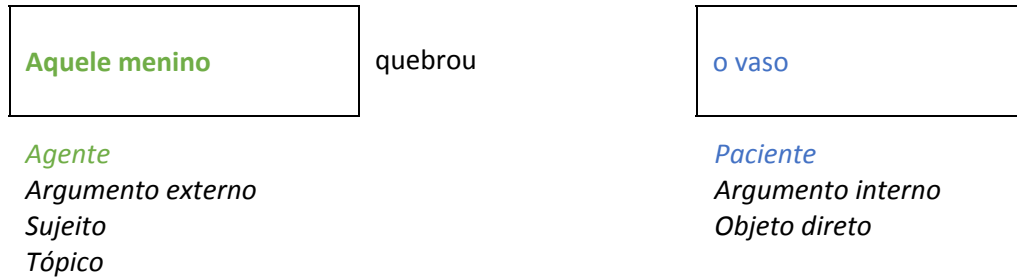
(17)

(a) {	[Os linguistas]-sujeito	[escrevem textos incompreensíveis]-predicado	}-proposição
(b) {	[A moça]-sujeito	[quebrou o vidro]-predicado	}-proposição
(c) { Fruta,	[eu]-sujeito	[adoro melão]-predicado	}-proposição
(d) { Pedro,	[os miúdos]-sujeito	[vieram com ele da escola]-predicado	}-proposição
(f) { Os doces	[as meninas]-sujeito	[estragaram __]-predicado	}-proposição
(g) { O doce	[]-sujeito	[estragaram __]-predicado	}-proposição

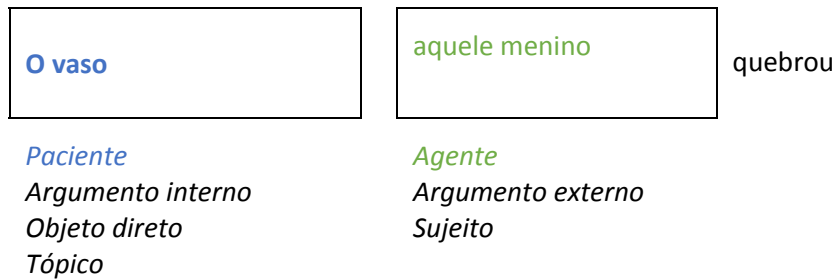
4. Um exemplo esquemático para resumir os diferentes domínios

(18) {'quebrar', V: __-Ag, __-Pac}

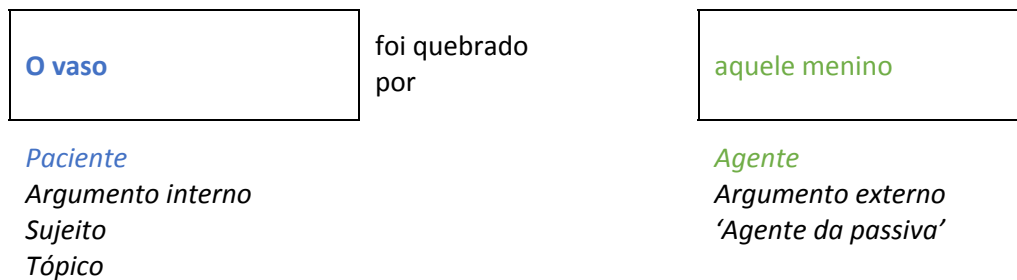
a. 'Aquele menino quebrou o vaso'



b. 'O vaso, aquele menino quebrou'



c. 'O vaso foi quebrado por aquele menino'



5. Examinando a predicação no domínio do léxico

Duarte, I. & Brito, A. M (2003). Predicação e classes de predicadores verbais.

1. Especificação lexical dos predicadores: grade temática

Principais papéis temáticos

(a) Agente:	A Maria	guiou	o jipe.	
(b) Fonte:	O vento	partiu	o vidro da janela.	
(c) Experienciador:	Os meninos	temem	a tempestade.	
(e) Alvo:	O Luís	ofereceu	o disco	ao amigo.
(d) Locativo:	O Luís	mora	em Paris.	
(f) Tema:	A Maria	guiou	o jipe.	
(g) Tema:	O Paulo	sabe	Japonês.	

Definições breves para os principais papeis temáticos (em Duarte & Britto, 2003):

Agente	– remete à entidade controladora de um processo;
Fonte	– remete à origem de um processo, mesmo sem controlá-lo;
Experienciador	– remete à sede psicológica ou física de uma relação ou propriedade;
Alvo	– remete ao destino (espacial ou não) a que se dirige um processo;
Locativo	– remete a um ponto espacial participante do evento;
Tema	– remete à entidade que muda de estado.

(N.B.: por ‘default’, ‘tema’ pode descrever também a entidade não controladora nem experienciadora de uma situação não-dinâmica – cf.9g).

2. Natureza aspectual dos verbos e grade temática

Verbos estativos e dinâmicos

- (a) estativos: O Museu do Ar fica em Alverca. / Fica em Alverca!
 (b) dinâmicos: A Maria guiou o jipe do Pedro. / Guia o jipe!
 A pedra rolou na relva / Rola na relva!

Situações dinâmicas: télicas e a-télicas

- (a) A Maria guiou o jipe do Pedro *por uma hora* / * *em uma hora*
 (b) A pedra rolou na relva *por uma hora* / * *em uma hora*
 (c) O vento quebrou o vidro da janela * *por uma hora* / *em uma hora*

Dinâmicas télicas e duração: processos culminados (a), culminações (b) e pontos (c, d):

- (a) A Ana escreveu um romance (*às 7 horas)/ O romance está escrito / Escrito o romance, ela descansou.
 (b) O menino nasceu às 7 horas/ O menino está nascido / Nascido o menino, ela descansou.
 (c) O João espirrou / * O João está espirrado / * Espirrado o João, ...
 (d) O público suspirou / * O público está suspirado / * Suspirado o público,...

Estados e verbos estativos

- (a) [Os fantasmas]_{TEMA} não existem. (verbos existenciais: tema)
 (b) [O João]_{TEMA} mora [em Lisboa]_{LOCATIVO} (verbos locativos: tema; locativo)
 (c) [O João]_{EXPERIENCIADOR} sabe [Mandarim]_{TEMA} (verbos epistêmicos: experienciador; tema)
 (d) [A Maria]? anda triste. (verbos copulativos: ?)

Processos e verbos de processo

- (a) Choveu toda a noite (processos sem argumentos)
 (b) O João corre de manhã
 (c) A Rita pinta [quadros]

Verbos de processo culminado e seus argumentos internos: expressando resultados

- (a) A tempestade destruiu as colheitas ('... e as colheitas ficaram destruídas')
- (b) A Susana arrumou a estante ('... e a estante ficou arrumada')
- (c) O vento deslocou os blocos para a rua ('... e os blocos ficaram deslocados')
- (d) O Saramago escreveu mais um romance ('... e o romance ficou escrito')

Verbos de culminação e seus argumentos.

(i) Único argumento tema:

- (a) [O Pedro]_{TEMA} chegou tarde ao emprego / Chegou o Pedro (? no emprego)
- (b) [As flores]_{TEMA} murcharam no vaso / Murcharam as flores (? no vaso)

(ii) Argumento agente/fonte; Argumento tema e possibilidade de anticausativas

- (a) [O vento]_{FORTE} quebrou o vidro_{TEMA} da janela / [O vidro]_{TEMA} da janela quebrou (-se)
- (b) [O calor]_{FORTE} derreteu a manteiga_{TEMA} / [A manteiga]_{TEMA} derreteu (-se)

Verbos pontuais e seus argumentos

- (a) [A Maria]_{EXPERIENCIADOR} espirrou
- (b) [O público]_{EXPERIENCIADOR} suspirou de alívio

Verbos Simétricos, falsos reflexos ou reflexos inerentes

- (a) Eu dialogo com você / Você dialoga comigo / Eu e você dialogamos.
- (b) A Maria casou com o João / O João casou com a Maria / O João e a Maria se casaram.
- (c) A Maria (se) parece com o João / O João (se) parece com a Maria / O João e a Maria se parecem.

3. Constituintes argumentais e constituintes não-argumentais – seleção semântica e especificação categorial

3.1 Seleção semântica

“argumentos” X “adjuntos”

- (a) [Os atletas] treinaram *ontem à noite*
 (b) [Os atletas] comeram [bife grelhado] *ontem à noite*
 (c) [Os atletas] ofereceram [camisolas] [aos adeptos] *ontem à noite*
 (d) [Os atletas] partiram [para Estocolmo] *ontem à noite*
 (e) [Os atletas] ofereceram [camisolas] [aos adeptos] *em Estocolmo ontem à noite*

- (f) [Ela] levou [os meninos] [na escola] *ontem à tarde*
 (g) [Ela] deu [refrigerante] [para os meninos] *na escola ontem à tarde*

- (a) Amanheceu *às 5h43m.*
 (b) [A Maria] gritou *às 5h43m, porque teve um pesadelo.*
 (c) [O Boavista] venceu [o campeonato] *às 5h43m.*
 (d) [O Pedro] emprestou [os apontamentos de Física] [ao João] *às 5h43m.*

- (a) * [A Maria] amanheceu *às 5h43min.*
 (b) * [A Maria] gritou um pesadelo.
 (c) * [O Pedro] emprestou.

“argumentos por defeito”

- (a) O Paulo gravou o ficheiro [num CD]
 (b) O arquitecto construiu a marquise [com tijolos de vidro]
 (c) O João fotografou a namorada [a preto e branco]
 (d) O cozinheiro untou a forma [com banha]

“argumentos sombras”

- (a) Chovia [uma chuva miudinha]
 (b) A vítima chorou [um choro sentido]
 (c) Dormimos [um sono reparador]
 (d) Os guerreiros dançam [uma dança frenética] *à volta de um totem.*

3.2 Seleção categorial

- (a) [_{SN} O João] acredita [_{SP} em fantasmas] / * [_{SN} fantasmas]
 (b) [_{SN} A Rita] mora [_{SP} em Londres] / * [_{SN} Londres]
 (c) [_{SN} A Maria] distribuiu [_{SP} os livros repetidos] [_{SP} pelos amigos]

- (a) [_{SN} O criminoso] assassinou [_{SN} os três automobilistas]
 (b) [_{SN} A trovoadas] assustou [_{SN} as crianças]
 (c) [_{SN} O João] pôs [_{SN} o livro] [_{SP} na estante]

- (a) * [_{SN} A tempestade] assassinou [_{SN} três automobilistas]
 (b) * [_{SN} A trovoadas] assustou [_{SN} o telhado]
 (c) * [_{SN} O João] pôs [_{SN} o livro] [_{SP} para a estante]

Para pensar:

- a) A Rita pinta com amor
- b) A Rita pinta quadros
- c) A Rita pinta quadros com amor
- d) A Rita pinta quadros com tinta a óleo
- e) A Rita pinta quadros com tinta a óleo com amor
- f) A Rita pinta com tinta a óleo
- g) A Rita pinta com tinta a óleo com amor
- h) A Rita pinta quadros com paisagens
- i) A Rita pinta quadros com paisagens com amor
- j) A Rita pinta quadros com paisagens com tinta a óleo
- k) A Rita pinta quadros com pétalas de flores
- l) A Rita pinta quadros com pétalas de flores com amor
- m) A Rita pinta quadros com pétalas de flores com tinta a óleo

6. Examinando a predicação no domínio sintático

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. 2010. Primeira abordagem da sentença.

DUARTE, I & BRITO, A.M. 2003. Predicação e Classes de Predicadores.

DUARTE, I. 2003. Relações Gramaticais.

DUARTE, M.E.L. 2007. A estrutura da oração.

Material Complementar para este ponto - Slides: **Da definição de sujeito**

0. O conceito de oração como projeção estrutural dos predicadores verbais e as “Relações Gramaticais”

A oração é a projeção sintática das propriedades da subcategorização de um verbo - em outros termos, a projeção da estrutura argumental desse verbo. **Galves, 1987** (apud Castilho, 2010)

1. Relações gramaticais dos argumentos internos e correspondências na Nomenclatura Gramatical (NGB)

(com Duarte, 2007)

1.1 Relações Diretas: "Objeto Direto"

- (1)
 - a. Ele deu [o dinheiro] aos pobres
 - b. Eu dividi [o pão] com os pobres
 - c. Eu levei [as crianças] ao colégio
 - d. Ele matou [o pássaro]

"O primeiro argumento interno nas três estruturas é o termo classificado como "objeto direto", um termo não regido de preposição que recebe do verbo caso acusativo, tem o papel semântico de paciente ou tema e pode ser substituído pelo pronome oblíquo (ou clítico acusativo) o(s), a(s)":

- (2)
- a. Ele [o] deu aos pobres.
 - b. Eu [o] dividi com os pobres.
 - c. Eu [as] levei ao colégio
 - d. Ele [o] matou
- (3)
- a. [O dinheiro] foi dado aos pobres (por ele).
 - b. [O pão] foi dividido com os pobres (por ele).
 - c. [As crianças] foram levadas ao colégio (por ele).
 - d. [O pássaro] foi morto (por ele)

1.1.2 Relações Oblíquas - (i): "Objeto Indireto"

"O segundo argumento interno tem características sintáticas e semânticas diversas. Em (1a), temos um "objeto indireto", um termo regido de preposição (em geral "a" na escrita padrão e "para"/"pra" na língua oral), cujo papel semântico é o de beneficiário, alvo ou fonte de uma ação, que tem geralmente o traço semântico [+animado] e pode ser substituído na escrita padrão pelo pronome oblíquo (ou clítico dativo) lhe":

- (4)
- a. Ele [lhes] deu o dinheiro.
 - b. Ele [lhes] ofereceu comida.
 - c. Isso interessa [aos alunos] - Isso [lhes] interessa.

1.1.3 Outras relações

1.1.3.1 Relações Oblíquas, (ii): "complementos relativos" e "complementos circunstanciais"

"Em (1b), o segundo argumento interno, embora sempre regido de preposição, tem características sintáticas e semânticas diferentes das do objeto indireto: não pode ser substituído pelo clítico "lhe", não tem o papel semântico de beneficiário, alvo ou fonte e não tem necessariamente o traço [+animado]. A GT, com base na Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), classifica-o igualmente como objeto indireto. Rocha Lima (1972), entretanto, distingue essa função, classificando o segundo argumento interno da estrutura como "complemento relativo":

"A estrutura em (2c) mostra igualmente um complemento regido de preposição, mas, tal como ocorre com o segundo argumento interno de (1c), ele não pode ser substituído pelo clítico "lhe" e não tem necessariamente o traço [+animado], razão pela qual não deve ser classificado como objeto indireto, mas como complemento relativo":

- (5) a. Eu dividi o pão [com eles] - *Eu [lhes] dividi o pão
b. Eles acreditam [em você] - *Eles lhe acreditam.

"Em (1c), finalmente, o segundo argumento interno é um circunstancial, incluído pelas gramáticas tradicionais que adotam a NGB entre os adjuntos adverbiais, isto é, um termo acessório. Vemos, entretanto, que "ao colégio" em (1c), não é um adjunto, mas um dos complementos selecionados por "levar". Rocha Lima, mais uma vez, é o que mantém o estatuto de complemento para esse termo, classificando-o coerentemente como "complemento circunstancial" (que poderia ser também chamado de "complemento adverbial")".

- (6) a. Eu levei as crianças [no colégio] - Eu levei as crianças [lá].
b. Eles moram [no Rio] - Eles moram [lá].

1.1.3.1 Construções com argumentos internos com relação de Sujeito

(7) Orações Passivas

- a. [O dinheiro] foi dado aos pobres (por ele).
b. [O pão] foi dividido com os pobres (por ele).
c. [As crianças] foram levadas ao colégio (por ele).
d. [O pássaro] foi morto (por ele)

(8) Orações com verbos "inacusativos"

- a. Chegou a encomenda / A encomenda chegou / *Chegou-a.
- b. Morreram os patinhos / Os patinhos morreram / *Morreram-nos

"Temos então dois tipos de verbos com um argumento: o primeiro grupo, que poderíamos chamar de intransitivo, que compreende um grande número de verbos, como "correr", "dançar", "trabalhar", "estudar" etc e o segundo, classificado como "inacusativo" (isto é, um verbo que tem seu argumento único gerado na posição de argumento interno, tal como um objeto direto, mas que não recebe caso acusativo; daí o nome "inacusativo")":

Quadro: O predicador verbal e seus argumentos segundo Rocha Lima - Resumo em Duarte, 2007

Argumento externo	Predicador verbal	Argumentos internos
Sujeito	Verbo	Objeto direto Objeto indireto Complemento relativo Complemento circunstancial

2. Relação Gramatical do argumento externo

2.1 O "Sujeito"

"Sujeito é uma das relações gramaticais centrais. Trata-se da relação gramatical do argumento do predicador a que é dada a maior proeminência sintática." (Duarte, 2003)

"Têm tipicamente a relação gramatical de sujeito final:

- (a) O argumento externo dos verbos transitivos e intransitivos
- (b) O *argumento interno directo* dos predicadores verbais inacusativos
- (c) O argumento externo do predicador secundário em frases copulativas".

Exemplos...

- (a) [**O menino**]-suj quebrou o vaso
- (b) [**O menino**]- suj sorriu
- (c) [*As rosas*]- suj morreram
- (d) [**A moça**]- suj ficou triste

“Nas frases básicas, o constituinte com a relação gramatical de sujeito ...

... é o argumento mais elevado na Hierarquia Temática
(i.e. é o sujeito lógico da frase);

... é a expressão com a função de tópico
(i.e., é o sujeito psicológico, ou seja, é o assunto acerca do qual se afirma, nega ou questiona o predicado);

... e é a expressão que desencadeia a concordância verbal
(i.e., é o sujeito gramatical)”.

Exemplo esquemático (retomado do ponto 4)

‘O menino quebrou o vaso’

Sujeito

O menino

quebrou o vaso

Tópico

Desencadeador de Concordância

Argumento mais Elevado na Hierarquia Temática

1.3 Os outros “termos da oração”:

"*adjuntos adverbiais*", "*adjuntos adnominais*", "*apostos*" ...

(9) [Ontem], [no centro da cidade], ele deu o dinheiro aos pobres [por causa de uma promessa].

(10) O mito da era Kennedy, do domínio encantado de um rei guerreiro e sábio, bonito e justo sobreviveu a todas as revisões de uma presidência discutível. (Veríssimo, O Globo, 21.07.99)

Quem sobreviveu? [SN **O mito** da era Kennedy, do domínio encantado de um rei guerreiro e sábio, bonito e justo]
Sobreviveu a quê? [SP a todas as revisões de uma presidência discutível]

(11) [alguém] sobreviveu [a alguma coisa]

3. Resumo de equivalências de nomenclatura, em M.E. Duarte (2007)

GT (NGB)	GT (Rocha Lima)	Mateus <i>et alii</i> (2003)
Objeto Direto	Objeto Direto	Objeto Direto
Objeto Indireto	Objeto indireto (dativo) Complemento relativo	Objeto Indireto (dativo) Oblíquo nuclear
Agente da passiva	Agente da passiva	Oblíquo nuclear
Adjunto adverbial	Complemento Circunstancial Adjunto adverbial	Oblíquo nuclear Oblíquo não nuclear

"Observe-se que, com o quadro descrito em Mateus et alii, inspirado em estudos lingüísticos recentes, temos uma simplificação que, longe de ser simplista, permite reunir sob o rótulo de “oblíquos nucleares” os termos selecionados pelo verbo (isto é, que fazem parte de sua estrutura argumental) e como “oblíquos não nucleares” os termos que se ligam ao verbo opcionalmente e podem aparecer em número ilimitado" (Duarte, 2007)

7. Hierarquia temática, constituição, e estrutura da sentença

Duarte & Brito, (2003). Predicação e classes de predicadores verbais.
 NEGRÃO et al. (2003). Sintaxe: Explorando a estrutura da sentença.

1. Constituição e estrutura da sentença

1.1 Análise de algumas sentenças com estruturas desafiantes (ou: *sentenças labirinto*)

(1)

- a. Enquanto ela costurava a meia caiu.
- b. O homem atirou no cachorro da menina que fugiu.
- c. Vamos pintar aquela parede com flores.
- d. O policial viu a velha com o binóculo.
- e. O policial bateu na velha com a bengala.
- f. O policial viu a velha com a bengala.

(2) *Enquanto ela costurava a meia caiu*

- a. [Enquanto ela costurava][a meia caiu], (prosódia: Enquanto ela costurava // a meia caiu)
- b. [Enquanto ela costurava a meia][caiu], (prosódia: Enquanto ela costurava a meia // caiu)
- c. O que aconteceu [enquanto ela costurava]? *A meia caiu.*
- d. O que aconteceu com a meia [enquanto ela costurava]? *Caiu.*
- e. O que aconteceu [enquanto ela costurava a meia]? *Caiu.*
- f. O que aconteceu com ela [enquanto ela costurava a meia]? *Caiu.*

(3) *O homem atirou no cachorro da menina que fugiu*

- a. O homem atirou [no cachorro d[a menina que fugiu]]
- b. O homem atirou [no cachorro da menina [que fugiu]]
- c. Em [que cachorro] o homem atirou? *No da menina que fugiu.* = [no _ d[a menina que fugiu]]

- d. Em [que cachorro] o homem atirou? *No da menina.* = [no __ da menina]
 e. Em [que cachorro que fugiu] o homem atirou? *No da menina.* = [no __ da menina]

(4) *Vamos pintar aquela parede com flores*

- a. Vamos pintar [aquela parede com flores] (= Vamos pintar [aquela parede [com flores]])
 b. Vamos pintar [aquela parede][com flores]
 c. *É aquela parede com flores que vamos pintar!* É [aquela parede com flores] que vamos pintar!
 d. *É aquela parede que vamos pintar com flores!* É [aquela parede] que vamos pintar [com flores]!
 e. *É com flores que vamos pintar aquela parede!* É [com flores] que vamos pintar [aquela parede]!
 f. [O que] vamos pintar? *Aquela parede com flores.* = [aquela parede [com flores]]
 g. [O que] vamos pintar? *Aquela parede.* = [aquela parede],
 = [aquela parede [com flores]]
 h. [O que] vamos pintar [com flores]? *Aquela parede.* = [aquela parede]
 i. [Que parede] vamos pintar? *Aquela com flores.* = [aquela __ [com flores]]
 j. [Que parede] vamos pintar? *Aquela.* = [aquela __], [aquela __ [com flores]]
 k. [Que parede com flores] vamos pintar? *Aquela.* = [aquela __ [_____]]
 l. [Que parede] vamos [pintar com flores]? *Aquela.* = [aquela __]
 m. Vamos [pintar [aquela parede [com flores]][com tinta branca]]
 n. *Vamos [pintar [aquela parede][com flores] [com tinta branca]]
 o. ? Vamos pintar [aquela parede][com pregos]

(5) *O policial viu a velha com o binóculo*

- a. O policial viu [a velha com o binóculo] (= O policial [viu [a velha [com o binóculo]]])
 b. O policial viu [a velha][com o binóculo]
 c. O policial viu [a velha com o binóculo]. *Foi a velha com o binóculo que o policial viu!*
 Foi [a velha com o binóculo] que o policial viu!
 d. O policial viu [a velha][com o binóculo] *Foi a velha que o policial viu com o binóculo!*
 Foi [a velha] que o policial viu [com o binóculo]
Foi com o binóculo que o policial viu a velha!
 Foi [com o binóculo] que o policial viu [a velha]

- e. [Quem] o policial viu? *Aquela velha com o binóculo* [aquela velha [com o binóculo]]
- f. [Quem] o policial viu? *Aquela velha* [aquela velha],
[aquela velha [____]]
- g. [Quem] o policial [viu com o binóculo]? *Aquela velha* [aquela velha]
- h. [Que velha] o policial viu? *Aquela com o binóculo* [aquela ____ [com o binóculo]]
- i. [Que velha] o policial viu? *Aquela* [aquela ____],
[aquela ____ [_____]]
- j. [Que velha] o policial [viu com o binóculo]? *Aquela* [aquela ____]
- k. [Que velha com o binóculo] o policial viu? *Aquela* [aquela ____ [_____]]
- l. [Com o binóculo], o policial [viu [a velha] [_]]
- m. *[Com o binóculo], o policial [viu [a velha] [_]]
- n. O policial [viu [aquela velha [com o binóculo]][com uma luneta]]
- o. *O policial [viu [aquela velha][com o binóculo] [com uma luneta]]

(6) *O policial bateu na velha com a bengala*

- a. O policial [bateu [na velha com a bengala]] (=O policial [bateu [na velha [com a bengala]]])
- b. O policial [bateu [na velha][com a bengala]]
- c. O policial [bateu [na velha [com a bengala]]] *Foi na velha com a bengala que o policial bateu!*
Foi [na velha com a bengala] que o policial bateu
- d. O policial [bateu [na velha][com a bengala]] *Foi na velha que o policial bateu com a bengala!*
Foi [na velha] que o policial bateu [com a bengala]
Foi com a bengala que o policial bateu na velha!
Foi [com a bengala] que o policial bateu [na velha]
- e. O policial [bateu [na velha [com a bengala]][com o cacete]]
- f. * O policial [bateu [na velha][com a bengala] [com o cacete]]
- g. [Com a bengala], o policial [bateu [na velha] [_]]
- h. *[Com a bengala, o policial [bateu [na velha] [_]]

(7) *O policial viu a velha com a bengala*

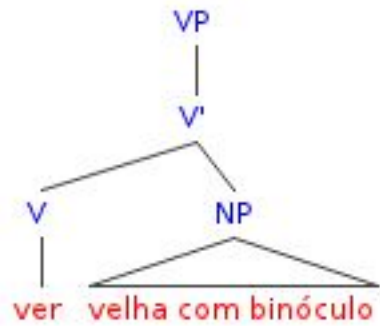
- a. O policial [viu [a velha [com a bengala]]]

- b. *O policial [viu [a velha][com a bengala]]
- c. O policial [viu [a velha com a bengala] [com a luneta]]
- d. *O policial [viu [a velha] [com a bengala] [com a luneta]]
- e. Com a luneta, o policial viu a velha
- f. *Com a bengala, o policial viu a velha

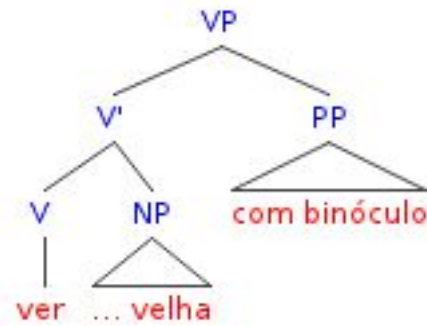
1.2 Levíssima introdução à “representação arbórea”

(8) Resolvendo: *ver velha com o binóculo* X *ver velha com o binóculo*

(a) [ver [velha com binóculo]]

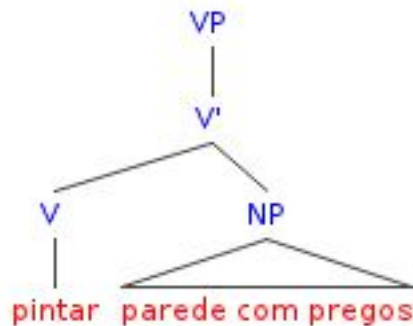


(b) [ver [velha] [com binóculo]]

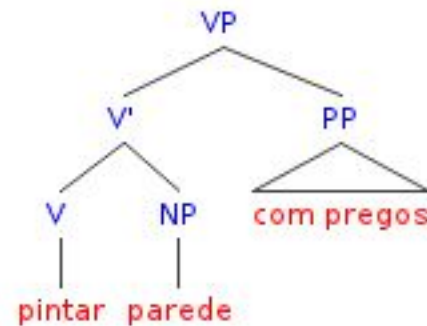


(9) Resolvendo: *pintar parede com pregos* X *pintar parede com pregos*

(a) [pintar [parede com pregos]]



(b) [pintar [parede] [com pregos]]



2. A Hierarquia Temática

2.1 Hierarquia temática e sujeitos

Estrutura Argumental simples - oferecer_V: [SN-_{AGENTE} SN-_{TEMA} SP-_{ALVO}]

- (a) [O João]_{AGENTE} ofereceu [um livro]_{TEMA} [à Maria]_{ALVO}
 (b) * [Um livro]_{TEMA} ofereceu [o João]_{AGENTE} [à Maria]_{ALVO} (Duarte & Brito, 2003:198)

Alteração no papel temático do sujeito a depender da semântica do argumento:

“Certos verbos admitem que o argumento que ocorre como “sujeito” possa ter os papéis temáticos de Fonte ou Agente *consoante a entidade que designam*, possibilidade que não se verifica relativamente aos restantes argumentos” (Duarte & Brito 2003:200):

- (a) [O criminoso]_{AGENTE} matou dez pessoas
 (b) [O tremor de terra]_{FORTE} matou dez pessoas

Mas: O criminoso/O tremor de terra matou [dez pessoas]_{TEMA}

‘Verbos de alternância’:

- (a) [O calor]_{FORTE} derreteu o gelo
 (b) [O gelo]_{TEMA} derreteu

Relação composicional entre [verbo+argumento interno] e sujeito:

- (a) [O João]_{AGENTE} quebrou o vidro
 (b) [O vidro]_{FORTE} quebrou
 (b) [O João]_{AGENTE} quebrou a perna do centroavante
 (c) [O João]? quebrou a perna

Hipótese 1 – Há diferentes entradas lexicais a depender das grades temáticas:

(i) oferecer; matar₁, matar₂; quebrar: quebrar₁, quebrar₁, quebrar₃ (...etc)

Hipótese 2 – Há apenas uma entrada lexical para cada predicador. A marcação de papéis temáticos nas estruturas argumentais alterna seguindo uma hierarquia, que determina assimetria na relação temática de argumentos “externos” e “internos”:

Agente > Locativo, Alvo > Tema

oferecer_v: SN-AGENTE [SN-TEMA SP-ALVO]
 matar_v: SN-AGENTE > FONTE [SN-TEMA]
 derreter_v: SN-AGENTE > TEMA [(SN-TEMA)]
 quebrar_v: SN-AGENTE > FONTE > TEMA [(SN-TEMA)]

2.2 Hierarquia temática e “complementos”

A Proximidade Verbo / ‘argumento interno’, do ponto de vista estrutural:

“Sendo a atribuição de papéis temáticos uma relação eminentemente local, espera-se que o verbo marque diretamente os argumentos que ocorrem como complemento, uma vez que o verbo e estes argumentos se encontram em posições sintáticas irmãs” (Duarte & Brito 2003:200).

Proximidade V-argumento interno, do ponto de vista semântico:

(i) verbos que permitem a omissão do argumento interno

(a) A Maria comeu [_{TEMA}] às 13 horas.

(ii) argumentos sombras

(a) Chovia *uma chuva miudinha*

(b) A vítima chorou *lágrimas de raiva*

(c) Dormimos *um sono reparador*

(iii) Paráfrases temáticas com “verbos leves”

(a) A Maria espirrou / A Maria deu um espirro

(b) O público suspirou / O público deu um suspiro

- | | | | | |
|-------------|--------------------------|-----------|------------------------|--------------|
| (c) A moça | <u>gritou</u> | / A moça | <u>deu um grito</u> | |
| (d) O moço | <u>beijou</u> a moça | / O moço | <u>deu um beijo</u> | na moça |
| (e) A moça | <u>mordeu</u> o moço | / A moça | <u>deu uma mordida</u> | no moço |
| (f) A mãe | <u>banhou</u> os filhos | / A mãe | <u>deu um banho</u> | nos filhos |
| (g) A Maria | <u>olhou</u> as crianças | / A Maria | deu uma olhada | nas crianças |

(iv) Outras paráfrases temáticas

- (a) A menina derrubou o pote / A menina fez o pote cair
(b) Os meninos banharam / Os meninos tomaram banho

Note-se: “*Há verbos que não asseguram sozinhos a marcação temática de seus argumentos internos*”

- (a) As crianças foram para a escola
(b) O professor entrou na sala
(c) Os pais saíram de casa

3. Hierarquia temática: síntese e estrutura

Agente > Tema > Alvo

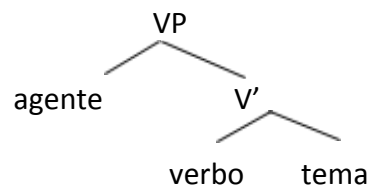
(11) Thematic Hierarchy, Larson (1988:382):

Agent > Theme > Goal > Obliques (manner, location, time, ...)

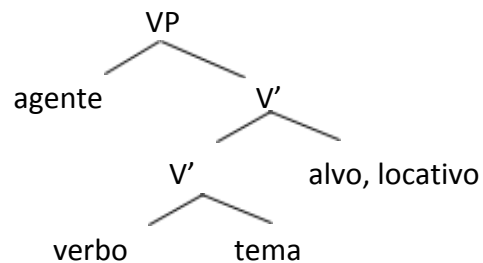
“If a verb α determines θ -roles $\theta_1, \theta_2, \dots, \theta_n$, then the lowest role on the Thematic Hierarchy is assigned to the lowest argument in constituent structure, the next lowest role to the next lowest argument, and so on”.

3.1 Marcação assimétrica de papéis temáticos e Projeção estrutural

(12) Uma proposta estrutural para predicados com dois argumentos
(onde “VP” – “verbal phrase”, sintagma verbal)



(13) Uma proposta estrutural para predicados com três argumentos



Em resumo

Em resumo, a cada argumento corresponde um papel temático, e uma posição na estrutura do sintagma verbal; e a posição ocupada por cada argumento dependeria de seu papel temático. A relação papel temático-argumento é biunívoca e exclusiva:

(14) Lembrando.....

- a) A Rita pinta *com amor*
- b) A Rita pinta [quadros] *com amor*
- c) A Rita pinta [quadros] [com tinta a óleo] *com amor*
- d) A Rita pinta [com tinta a óleo] *com amor*
- e) *A Rita pinta [com tinta a óleo] [com guache]
- f) A Rita pinta [quadros com paisagens] *com amor*
- g) A Rita pinta [quadros com pétalas de flores] *com amor*
- h) A Rita pinta [quadros] [com pétalas de flores] *com amor*
- i) A Rita pinta [quadros com paisagens] [com tinta a óleo] *com amor*
- j) A Rita pinta [quadros com pétalas de flores] [com tinta a óleo] *com amor*
- k) *A Rita pinta [quadros] [com pétalas de flores] [com tinta a óleo] *com amor*

→ Para explorarmos esta (e outras) proposta(s) para a representação da hierarquia argumental, precisaremos compreender a ideia mais geral da **representação da arbórea da sentença** – o mapeamento “geométrico” da hierarquia de constituintes, no próximo módulo do curso.